Volatilidade eleitoral na Assembléia Legislativa de Goiás (1982-2002)

PIETRAFESA, Pedro Araújo.¹
PAIVA, Denise²

Palavras-chave: Estudos Eleitorais, Sistemas Partidários, Partidos Políticos, Comportamento Político.

1. Introdução

Este estudo tem como tema a volatilidade eleitoral na Assembléia Legislativa de Goiás no período de 1982-2002. O objetivo principal é compreender as mudanças (flutuações e/ou manutenção do apoio aos partidos) ocorridas no âmbito regional a partir dos índices de volatilidade eleitoral. Por meio da volatilidade eleitoral poderemos observar os votos ganhos, mantidos ou perdidos por cada agremiação partidária durante o período estudado. É um indicador que permite apreender tanto os deslocamentos das opções eleitorais de partidos individualmente entre duas eleições quanto o grau de mudança agregada na taxa de apoio total aos partidos, de forma sistêmica (BRAGA, 2003, p. 142). Desta forma, o estudo da volatilidade eleitoral é importante, pois nos permite tecer novas considerações gerais sobre as tendências observadas no desenvolvimento do sistema partidário, no comportamento eleitoral para a Assembléia Legislativa de Goiás, bem como sobre o formato e a dinâmica do sistema partidário regional. (PAIVA E BATISTA, 2004).

2. Metodologia

Em primeiro lugar foi realizada uma revisão da bibliografia acerca da transição política no Brasil bem como a relação entre partidos e democracia, com a leitura de autores europeus, estadunidenses e brasileiros. Além disso, foi feita também a leitura de estudos que abordam a questão partidária e eleitoral em Goiás. Por último foi feita uma revisão da literatura que concerne à discussão sobre o cálculo do índice de volatilidade eleitoral, seu significado e aplicação. Esta fase da pesquisa forneceu o referencial teórico e metodológico utilizado.

A pesquisa envolveu uma série de dados empíricos. Para levar a cabo essa parte do estudo foram coletados e digitados dados socioeconômicos e os resultados das votações para a Assembléia Legislativa Estadual. Posteriormente

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia/ UFG. Departamento de Ciências Sociais. pedro_pietrafesa@yahoo.com.br

² Orientador/ Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia /UFG, denise@fchf.ufg.br.

foi realizado o cálculo do índice de volatilidade eleitoral para o período abrangido pela pesquisa, seguindo as sugestões de Bartolini e Mair (apud PERES, 2002) discutidas no tópico Revisão da Literatura.

Os dados empíricos foram coletados na Secretária de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN-GO), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados eleitorais no Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO), bem como por meio de pesquisa eletrônica (www.iuperj.br). A proposta inicial deste projeto de Iniciação Científica era verificar a correção entre volatilidade eleitoral e as mudanças socioeconômicas ocorridas em Goiás. No entanto os dados coletados para o período estavam incompletos, o que impossibilitou a realização dessa etapa da pesquisa.

O índice de volatilidade eleitoral mede o grau de mudança eleitoral entre duas eleições consecutivas. O cálculo desse índice é realizado de forma bastante simples. Numa primeira etapa, computa-se a diferença entre o percentual de votos obtidos por cada um dos partidos entre duas eleições consecutivas. Depois, somam-se todos esses valores e, a seguir, divide-se essa soma por dois. Para uma discussão metodológica mais detalhada ver: Przeworski (1975), Pedersen (1979), e Nicolau (1998). Dessa forma, a volatilidade eleitoral expressa o grau de adesão ou mudança da preferência eleitoral. Quanto menor for este índice, maior será a indicação da fidelidade/estabilidades do eleitorado. Dessa forma o índice mencionado mede o grau de estabilidade ou mudança eleitoral entre duas eleições consecutivas. (PEDERSEN 1979, NICOLAU, 1997, FIGUEREIDO, 1995, PAIVA e BATISTA 2004).

3. Resultados e Discussão.

A tabela I evidencia que no decorrer do período estudado, o Número Efetivo de Partidos (NEP) foi crescendo, não de forma contínua, pois ocorreu uma redução em 1998 com relação a 1994, mas significativa. De 1,84 no primeiro pleito analisado para 7,81 no último. Um aumento de 432% de partidos efetivos comparando apenas estas duas eleições.

Tabela I: Assembléia Legislativa de Goiás 1982-2002 - Número de Partidos Efetivos (NEP)

Eleição	NEP
1982	1,84
1986	2,62
1990	5,07
1994	7,4
1998	5,41
2002	7,81

Fonte: Bohn, S.R. & Paiva, D. (2006)

Assim sendo, percebe-se que até as eleições de 1986 para a Assembléia Legislativa de Goiás eram praticamente dois os partidos relevantes, equivalendo em 1982 a PMDB e PDS e em 1986 a PDC e PMDB. A partir de 1990 iniciou-se um realinhamento do eleitorado, o sistema partidário começou a tornar mais

multipartidário e a distribuição das cadeiras não mais se concentrou em torno de dois partidos como nas duas eleições anteriores. (PAIVA e BATISTA, 2004).

Tabela III Assembléia Legislativa de Goiás (1982 – 2002-) Volatilidade Total -

Pleitos	Volatilidade Eleitoral (%)
1982/1986	43,55
1986/1990	30,5
1990/1994	35,55
1994/1998	24,05
1998/2002	31,8

Fonte: <http://jairicolau.iuperj.br/database/deb/port/index.htm>

Elaboração: Pedro Araújo Pietrafesa

Por meio da tabela III, percebe-se, que a volatilidade eleitoral abaixou treze por cento em 1986/1990 comparando com 1982/1986, corroborando com a tese de Nicolau (1998) que o alto valor apresentado poderia ser decorrência das especificidades institucionais do ano de 1982. em 1994/1998, o indicador se estabilizou na casa dos trinta por cento em todos os outros pares de eleições analisados no estudo. A média da volatilidade estadual para a Assembléia Legislativa foi de 33,09% um índice considerado alto, principalmente se comparado às democracias ocidentais consolidadas.

Ocorreu o crescimento de atores importantes do cenário político goiano a partir do início dos anos noventa. O PSDB e o PT no decorrer dos anos foram aumentando seu percentual de votação. Outro ator importante do cenário político local o PFL, mesmo que em 1990 e 1998 tenha perdido votos, agregou importante número de votos para seus candidatos, mantendo sua participação expressiva na Assembléia Legislativa goiana.

Dentre os partidos mais relevantes o que menos variou o índice de sua volatilidade foi o Partido dos Trabalhadores. A agremiação que sofreu maior variação foi o PMDB. Essa variação se explica pelo realinhamento do eleitorado ocorrido no período analisado e pelo processo de implementação do multipartidarismo (PAIVA E BATISTA, 2004). O PMDB em 1986/1990, 1990/1994 e 1998/2002 foi o partido que mais influenciou no índice de volatilidade eleitoral para a Assembléia Legislativa de Goiás, sendo respectivamente detentor de 32%, 18% e 28% do total das variações ocorridas nos pares de eleições.

Com a exceção dos peemedebistas os outros partidos como PT, PSDB, PFL e PPB influenciaram pouco no indicador da volatilidade eleitoral. O alto número de partidos participantes dos pleitos contribuiu para o aumento da volatilidade total.

4. Conclusão

Os resultados obtidos mostram que a volatilidade é relativamente alta no estado de Goiás, porém, como no decorrer dos anos essa não apresentou uma tendência apenas de elevação, isso pode indicar uma grande competitividade entre os partidos e um processo de estruturação do sistema partidário e das preferências partidárias em Goiás.

5. Referências Bibliográficas

Bohn, S.R. & Paiva, D. "Bases sócio-econômicas da volatilidade no Brasil", Paper apresentado no Relatório Final de Pesquisa do Projeto "Bases Sócio-Econômicas da Volatilidade Eleitoral no Brasil", Processo No. 401912/2004-3 Edital No. 032/2004, CNPq.2006

BRAGA, M. S. (2003). O processo partidário-eleitoral brasileiro: padrões de competição política 1982-2002. Tese de doutorado. São Paulo, Usp (mimeo).

FIGUEIREDO, Marcus. Volatilidade Eleitoral em eleições parlamentares (1950-1978). *Opinião Pública*, vol.3, nº. 3, 1995.

NICOLAU, Jairo. Notas Sobre os Quatro Índices mais Utilizados nos Estudos Eleitorais. In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de (org). *O Sistema Partidário Brasileiro. Diversidades e Tendências (1982-94)*. Rio de Janeiro, FGV Editora. 1997

_____. A volatilidade eleitoral nas eleições para a câmara dos deputados brasileira (1982-1994). In: *Anais do 22º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*, Caxambu, outubro. 1998. p. 1-17.

_____. Dados Eleitorais do Brasil. <http://jaironicolau.iuperj.br/database/deb/port/index.htm>. Acesso em 24 de novembro de 2005.

PAIVA, Denise e BATISTA, Carlos Marcos. Sistema Partidário e volatilidade no Centro Oeste (1982-2002). In: *Anais do 4º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política*, Rio de Janeiro: PUC, 2004. p. 2-14. 2004.

PEDERSEN, Mogens. The Dynamics of European Party Systems: Changing Patterns of Electoral Volatility. *European Journal of Political Research*. Vol. 7, nº1. 1979.

PERES, Paulo Sérgio (2002). Sistema partidário e instabilidade eleitoral no Brasil. In: Pinto, C. R. e Marenco, A. (orgs) *Partidos no Cone Sul*. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Konrad Adenauer.

PRZEWORSKI, A. "Institutionalization of voting patterns, or is it mobilization of the source of decay?", *American Political Science Review*, N. 69. 1975.pp. 49-67.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC - PIVIC